

# Panorama Político

Tereza Cruvinel



## O pacto e o Congresso

Mesmo antes da reunião de depois de amanhã, o entendimento nacional já se deslocou para o Congresso Nacional. A intransigência das partes — Governo, empresários e sindicalistas — deixou claro que, do fórum, nada sairá a não ser um adiamento das intenções, eufemismo de fracasso. Estará o Governo diante de uma emergência política pois, até o dia 15, o Congresso votará a medida provisória dos salários. Passada a eleição, o Legislativo está com nova vontade política de decidir a questão, orientado pelo que o povo disse nas urnas. Deixar simplesmente a medida cair por decurso de prazo já não é possível. A situação política não permite e o calendário também não: uma oitava reedição, a 28 de dezembro, convocaria extraordinariamente o Congresso para janeiro, o que não interessa a ninguém.

O fracasso do entendimento direto entre os agentes econômicos não significará entretanto o confronto automático no Congresso. Lá também se tentará um entendimento, que dependerá muito mais da flexibilidade do Governo.

Ontem mesmo, o Líder do PMDB, Ibsen Pinheiro, acertou com o relator da medida,

Deputado Tidei de Lima, que seu parecer ficará aberto a uma negociação com o Governo. Arquiva-se, provisoriamente, o projeto de conversão *indexante que o PMDB vinha apresentando às versões anteriores.*

— Queremos negociar, à luz do novo quadro criado pelas eleições do segundo turno. O Governo deve ter entendido que o País quer ajustes na política econômica. E como o Governo é quem executará este ajuste, não nos interessa *simplesmente impor uma saída*, diz Ibsen. “O confronto será nossa última opção”.

Desloca-se portanto o eixo do entendimento. A pressão por mudanças na regra salarial vai incorporar também o resultado da reunião que os governadores eleitos farão em Recife, no dia 12, vésperas da votação. A maioria deles também quer mudanças.

Está indicada portanto, para o Governo, a necessidade de flexibilizar-se. Do contrário, poderá ver uma parte de seus aliados — insatisfeitos e desarticulados — aliar-se à Oposição, impondo mudanças à sua revelia. Seria o último ato de uma maioria de derrotados e de não reeleitos que ainda habita o Legislativo.